



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO À LUZ DOS PRINCIPAIS EVENTOS SOCIOAMBIENTAIS MUNDIAIS

Elines dos Santos Batista¹; Roberto Limenza Barros Júnior²; Cristina Almeida Galvão³

INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como objetivo discutir a relação ambiente e desenvolvimento econômico a partir do olhar sobre os principais eventos ambientais mundiais. A discussão em torno da relação entre sociedade, meio ambiente e qualidade de vida tem sido tema nos principais debates nos dias atuais, pois a utilização dos recursos naturais tem acontecido de forma descontrolada, e nesse caso o desenvolvimento e crescimento das cidades tem interferido no meio natural e em muitos momentos sem o devido controle e conscientização, uma vez que o tempo de vida que estes levam para se recompor é longo (SANTOS *et al.*, 2010).

Ressalta-se que as políticas públicas formuladas sofrem influência direta eventos mundiais que foram sendo realizados ao longo dos anos em busca de resolverem ou amenizarem os problemas voltados as questões ambientais, sociais e econômicas. Dessa forma, o estudo sobre a influência dessas decisões governamentais sobre a vida das pessoas torna-se relevante, pois contribui para o entendimento de maneira que as pessoas possam até mesmo participar das escolhas destas políticas que são criadas justamente para tentar reparar o impacto que os indivíduos sofrerão.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido a partir de um levantamento bibliográfico de aspecto exploratório e análise qualitativa, fundamentado em cinco artigos selecionados que falam sobre a temática.

¹ Acadêmica do 4º período do Curso de Direito da Faculdade de Itaituba. E-mail: lili_i_tb@hotmail.com

² Acadêmico do 4º período do Curso de Direito da Faculdade de Itaituba. E-mail: rob_russoitb@hotmail.com

³ Orientadora: Professora da Faculdade de Itaituba. E-mail: galvaoadvjuridico@hotmail.com



RESULTADOS E DISCUSSÃO

PRINCIPAIS MOVIMENTOS AMBIENTAIS DE 1968 ATÉ OS DIAS ATUAIS

As conferências sobre o meio ambiente são responsáveis por reunir os maiores líderes do planeta para discutirem soluções relacionadas à conservação da natureza e elaborarem projetos de desenvolvimento sustentável com ênfase em minimizar os impactos do desenvolvimento econômico (VOLPI, 2009).

A criação do clube de Roma e conferência da biosfera – 1968

Segundo Goldberg (2007) em 1968, estabeleceu-se o Clube de Roma, formado por cientistas, industriais e políticos, que possuíam como objetivo debater e avaliar os contornos do crescimento econômico levando em consideração a utilização crescente dos recursos naturais.

A autora enfatiza ainda que determinados autores, ponderam a publicação, em 1962, do livro *Primavera Silenciosa*, de Rachel Carson, como a abertura dos debates internacionais sobre o meio ambiente. Porém, por se tratar de uma pesquisa no âmbito acadêmico, sua admirável contribuição foi limitada. Assim, verificaram que as grandes questões problemáticas eram: industrialização acelerada, acelerado crescimento demográfico, insuficiência de alimentos, colapso de recursos não renováveis, degradação do meio ambiente. Apresentavam uma visão ecocêntrica e deliberavam que o amplo problema consistia na coação da população sobre o meio ambiente.

Conferência das Nações Unidas sobre o ambiente humano (Estocolmo) – 1972

Em 1972, aconteceu a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, realizada em Estocolmo. A Conferência de Estocolmo foi quase uma extensão da Conferência da Biosfera, realizada quatro anos antes (1968), em Paris.

Para McCormick (1992) apud Brito (2000), a Conferência de Estocolmo foi um marco relevante no desenvolvimento do ambientalismo mundial. Pois, a partir deste pela primeira vez foram discutidos as deliberações políticas, sociais e econômicas acerca do meio ambiente mundial, num fórum intergovernamental, com a intenção de se explorar ações corretivas.



Faculdade de Itaituba – FAI
III Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Itaituba – SICFAI 2022
16 a 18 de novembro de 2022
Itaituba – Pará – Brasil

Brito (2000) afirma que essa Conferência ocasionou resultados imediatos e relevantes como, por exemplo, a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Além disso, houve o debate entre países menos desenvolvidos e mais desenvolvidos sobre as diferentes prioridades para a questão ambiental, o desenvolvimento da ideia ambientalista (que das restritas intenções de proteção da natureza e da conservação da biosfera e dos recursos naturais obteve-se um olhar mais amplo, a que abordava da irracionalidade da utilização da biosfera pelas pessoas) e, finalmente, do maior envolvimento das organizações não-governamentais.

Publicação da estratégia de conservação mundial – 1980

De acordo com Inoue (2006) as dinâmicas políticas e sociais após a Conferência de Estocolmo levaram grande parte dos conservacionistas buscarem explicações acerca do debate sobre meio ambiente e desenvolvimento, assim em 1980, a União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais publicou a Estratégia de Conservação Mundial que tentou conceituar pela primeira vez o desenvolvimento sustentável.

A Estratégia assegurava que a conservação da natureza não consegue ser adquirida sem o desenvolvimento para diminuir a pobreza e a miséria de vários milhões de pessoas e ainda destacava que a correlação entre conservação e desenvolvimento estão sujeitos ao cuidado com a Terra. A não ser que a fertilidade e a produtividade do planeta permaneçam resguardadas, o futuro da humanidade está em risco.

Assim, neste contexto observa-se que um movimento vai ligando outro e contribuindo nas discussões sobre a conservação da natureza, desta maneira analisa-se a relação entre o que significa “desenvolver sem destruir?” Portanto, os debates sobre desenvolvimento sustentável surgem neste período com propósito de conceituar este termo e buscar a aplicabilidade deste.

Comissão Mundial Meio Ambiente e Desenvolvimento – 1983

A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento foi instituída com intuito de fazer uma abordagem acerca do desenvolvimento, que deveria ser sustentável, emitindo relatórios sobre as ações humanas no meio ambiente. Assim, em assembleia geral da ONU em 1983, tal Comissão realizava audiências públicas em vários



Faculdade de Itaituba – FAI
III Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Itaituba – SICFAI 2022
16 a 18 de novembro de 2022
Itaituba – Pará – Brasil

continentes e buscando ouvir os principais setores da sociedade e da economia, em 1987 foi publicado o relatório final chamado “Nosso Futuro Comum” (VERRI, 2010).

Assim, o surgimento dessa Comissão fortaleceu as ações quanto ao entendimento mais profundo sobre a relação das ações humanas no meio ambiente, proporcionando ainda a visão e envolvimento de vários países nesta questão em busca de estabelecer entendimentos de forma global em todos os aspectos das relações sobre o uso da natureza como forma de sobrevivência humana.

Eco-Rio – 1992

Como antecipado no relatório “Nosso Futuro Comum”, a Confederação das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento também conhecida como ECO-92, foi realizada em junho de 1992 no Rio de Janeiro, Brasil, contou com a participação de 175 países de Organizações Não-Governamentais. Os acordos característicos seguidos pela ECO-92 abarcam três convenções: uma sobre mudança do clima, sobre biodiversidade e uma declaração sobre florestas. A Conferência além disso admitiu documentos com desígnios mais abarcantes e de natureza mais política: a declaração do Rio e a Agenda 21. Estes fortaleceram o conceito sobre desenvolvimento sustentável, que compreende o avanço econômico e elemento com a precisão de uma compreensão ecológica (BRUMMER, 2010).

Cúpula Mundial Sobre Desenvolvimento Sustentável (Johannesburgo) – 2002

De acordo com Brummer (2010) um evento muito relevante ocorreu na África do Sul, chamado de a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, conhecida ainda como Cúpula de Johannesburgo, esta buscou estabelecer um plano de implementação que apressasse e fortalecesse a aplicação dos princípios aprovados no Rio de Janeiro.

A Rio+10, como ficou popularmente conhecido o evento, aconteceu após trinta anos da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, sediada em Estocolmo, em 1972, quando, pela primeira vez, a comunidade internacional se reuniu para discutir o meio ambiente global e as necessidades de desenvolvimento, assim a pauta da desta se disponha apenas a avaliar a progredir da Agenda 21 nesses dez anos e criar mecanismos que facilitassem medidas efetivas para a sua implementação (SEQUINEL, 2002).



RIO + 20

Em 2012 no Rio de Janeiro, de acordo com o site da ONU ocorreu a Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, popular por RIO+20. Este evento foi o maior encontro dos representantes de Estado organizado pela ONU para discutir temas relacionados à sustentabilidade. O objetivo principal da Conferência foi afirmar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável, além de incluir novas temáticas relacionadas ao meio ambiente. Segundo a ONU, a RIO+20 procurou ainda firmar o equilíbrio nas áreas ambiental, econômico e social do desenvolvimento (ONU, 2018).

Brasil (2018) coloca ainda que todos esses eventos foram importantes para conscientização do mundo sobre a deterioração do meio ambiente. No ano de 2015, segundo o site da Agenda 2030, os líderes mundiais reuniram-se na sede da ONU em Nova York, lá estabeleceram um plano de ação para erradicar a pobreza e proteger o planeta, assim foram instituídos 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS.

COP 26 - Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática de 2021.

A COP-26 permitiu a concepção de um tipo de comércio organizado entre países, normalizando a aquisição de “autorizações” de emissão de carbono para auxiliar a conquistar as finalidades climáticas. Assim, todos os 198 países que integraram o evento estão forçados a esclarecer, minuciosamente, as emissões de gases de efeito estufa (GEE) até 2024, admitindo organizar propostas de diminuição mais efetivos (ESTADÃO, 2021).

Ficou acordado ainda que os países desenvolvidos necessitarão duplicar, em 2025, os recursos prometidos para a adequação às mudanças climáticas. Isso contrabalançará os pecúlios conexos ao clima, dado que hoje em dia a maior parte dos empenhos financeiros são orientados para a atenuação das consequências do aquecimento global.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS



Faculdade de Itaituba – FAI
III Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Itaituba – SICFAI 2022
16 a 18 de novembro de 2022
Itaituba – Pará – Brasil

De tal modo, a evolução e transformação do cenário em desenvolvimento têm ocasionado impactos nas áreas ambiental, econômica, social e ainda afetando a questão educativa, pois trazem consequências e mudanças na maneira de viver dos indivíduos, ou melhor, os habitantes da comunidade afetada. Por esses motivos, uma forma de organizar e controlar esse crescimento desordenado, está diretamente ligado às políticas públicas como uma forma de amenizar os impactos instalados na região desenvolvida, pois essas políticas estão intimamente relacionadas à seguridade do direito de cidadania, de forma ampla ou para determinado segmento social, cultural, étnico ou econômico que acabam ficando vulneráveis em meio às mudanças emergentes.

Tais políticas sofrem alterações conforme a necessidade de cada região, mas no geral é influenciada pelos eventos mundiais que foram sendo realizados ao longo dos anos em busca de resolverem ou amenizarem os problemas voltados as questões ambientais, sociais e econômicas. Desta forma, tal análise possibilitou o entendimento desde o surgimento das primeiras conferências e reuniões em busca de um desenvolvimento que não traga tanta degradação ao meio ambiente e as discussões que permanecem até hoje, ainda em busca da conscientização sobre a importância do desenvolvimento sustentável que garanta o futuro para as novas gerações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Plataforma Agenda 30. **Acelerando as transformações para Agenda 2030 no Brasil**. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/>. Acesso em: 02/04/2018 às 10:23h.

BRITO, Maria Cecília Wey de. **Unidades de conservação: intenções e resultados**. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2000.

BRUMMER, Simone. **Histórico dos movimentos de proteção ao meio ambiente**. Disponível em: <https://jus.co.br/artigos/18162/historico-dos-movimentos-internacionais-de-protecao-ao-meio-ambiente>. Acesso em: 01/04/2018 às 19:21h.

CAMILO, Guilherme Vitor de Gonzaga; TENÓRIO, Vivianne Wanderley Araújo; FALCÃO, Wanda Helena Mendes Muniz. **Ensaio sobre Direito Internacional e Relações Internacionais: Reflexões a partir de estudos transnacionais**. Erechim: Deviant, 2017.



Faculdade de Itaituba – FAI
III Semana de Iniciação Científica da Faculdade de Itaituba – SICFAI 2022
16 a 18 de novembro de 2022
Itaituba – Pará – Brasil

GOLDBERG, Amália Maria. **Economia e Meio Ambiente**. Disponível em: <http://amaliagodoy.blogspot.com.br/2007/09/desenvolvimento-sustentvel-evolu.html>. Acesso em: 01/04/2018 às 17:10h.

INOUE, Cristina Yumie Aoki. **O conceito de regime global de biodiversidade. Proposta de um referencial analítico para o estudo de experiências locais de conservação e desenvolvimento sustentável. O caso Mamirauá**. In: JACOBI, Pedro; FERREIRA, Lúcia da Costa. (org's). *Diálogos em ambiente e sociedade no Brasil*. São Paulo: ANPPAS, Annablume, 2006.

ONU. Organização das Nações Unidas. **A ONU e o Meio Ambiente**. Disponível em: <http://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>. Acesso em: 01/04/2018 às 23:45h

SANTOS, M.M.C. *et al.* Educação ambiental e o homem do campo: vivências a partir de classes multisseriadas. **Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos- Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças** –Espaço de Diálogos e Práticas. ENG, Porto Alegre, 2010.

SEQUINEL, Maria Carmen Mattana. Cúpula mundial sobre desenvolvimento sustentável - Joanesburgo: entre o sonho e o possível. **ANÁLISE CONJUNTURAL**, v.24, n.11-12, p.12, nov./dez. 2002. Disponível em: www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/bol_24_6e.pdf. Acesso em: 02 de abr de 2018 às 11:05h.

VERRI, Lewton Burity. **Educação Ambiental nas Empresas**. 2010. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=xrVKBQAAQBAJ&pg=PA4&dq=COMISS%C3%83O+MUNDIAL+MEIO+AMBIENTE+E+DESENVOLVIMENTO+surgimento&hl=pt-BR&source=gbs_selected_pages&cad=2#v=onepage&q=COMISS%C3%83O%20MUNDIAL%20MEIO%20AMBIENTE%20E%20DESENVOLVIMENTO%20surgimento&f=false. Acesso em: 02 de abr de 2018 às 14:35h.

VOLPI, O. J. Desenvolvimento Sustentável, Interdisciplinaridade e o Meio Ambiente: uma visão conceitual integradora. **Revista da Unifebe**, Brusque-SC, 2009